

FAUNA SILVESTRE RECEBIDA PELO CETAS/IBAMA NO ANO DE 2010 NA REGIÃO DE JUIZ DE FORA/MG

Mariana Paschoalini Frias^{1,2}, Bruno Corrêa Barbosa¹, Roberta Melhim Magalhães³, André Santos Neves⁴

(1) Laboratório de Biologia e Ecologia Comportamental (LABEC) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora/MG – Brasil.

(2) Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada ao Manejo e Conservação de Recursos Naturais da Universidade Federal de Juiz de Fora. Campus Universitário, Juiz de Fora/MG – Brasil.

(3) Especialização em Análise Ambiental da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora/MG – Brasil.

(4) Biólogo do IBAMA / Responsável pelo CETAS/IBAMA de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG – Brasil.
E-mail: brunobarbosabiologo@hotmail.com

RESUMO: O Brasil se encontra entre os países de maior riqueza de fauna do mundo ocupando a primeira posição em número total de espécies, o que atrai os traficantes de animais silvestres, que atuam no comércio ilegal. Além do tráfico, a degradação do habitat e a caça, também ameaçam de forma significativa a fauna. O comércio ilegal ocorre com mais frequência nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, esses animais são geralmente levados para as regiões Sul e Sudeste, pelas rodovias federais. O presente trabalho teve como objetivo relatar dados relacionados a apreensões, resgates ou entregas voluntárias de fauna ao Centro de triagem de Animais Silvestres (CETAS) mantido pelo escritório regional do IBAMA Juiz de Fora. O desenvolvimento do trabalho ocorreu nas dependências do Escritório Regional do IBAMA da cidade de Juiz de Fora/MG. Foram registrados 2215 animais, distribuídos em 3 classes e 99 espécies: Aves, Répteis e Mamíferos. Entre as 99 espécies registradas no CETAS/IBAMA, 15 espécies constam como vulneráveis ou em perigo de extinção. Visto isso são necessários planos de educação ambiental que sensibilizem a população sobre o impacto da retirada de espécimes de seus habitats e, que combatam o tráfico de animais, intensificando as atividades fiscalizadoras e evitando maiores riscos de declínio das populações destas espécies.

PALAVRAS-CHAVES: Biologia da conservação; CETAS; Comércio ilegal; Tráfico de animais silvestres.

INTRODUÇÃO

Desde o seu descobrimento, o Brasil tornou-se alvo preferencial dos traficantes de animais silvestres (RENCTAS, 2002). Estima-se que, anualmente, em função do tráfico de animais silvestres, 12 milhões de espécimes são retirados de seus biomas, e, destes apenas uma pequena porcentagem de indivíduos ou de subprodutos são recuperados (BORGES, 2009).

Após a perda de habitat, a caça para comércio é a segunda maior ameaça a fauna silvestre, sendo o terceiro maior tráfico ilícito do mundo, perdendo apenas para narcóticos e armas (RENCTAS, 2002). Em território brasileiro, a maior demanda de retirada de animais ocorre nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e o principal destino é a região Sudeste onde se concentram os principais consumidores. Com relação ao tráfico internacional, o principal destino é a Europa, a Ásia e a América do Norte (RENCTAS, 2002).

O IBAMA, agência ambiental subordinada ao Ministério do Meio Ambiente Brasileiro, foi criado pela Lei n°. 7735, de 22 de fevereiro de 1989, e, cabe a ele, dentre de outras atribuições, exercer o gerenciamento, controle, proteção e preservação das espécies silvestres brasileiras da fauna e da flora (MACHADO, 2008).

O presente trabalho teve como objetivo relatar dados relacionados a apreensões, resgates ou entregas voluntárias de fauna ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) mantido pelo escritório regional do IBAMA Juiz de Fora.

MATERIAL E MÉTODO

O desenvolvimento do trabalho ocorreu nas dependências do Escritório Regional do IBAMA da cidade de Juiz de Fora/MG, situada na Zona da Mata Mineira (21°47'42"S e 43°22'53"W), no período de janeiro a dezembro de 2010.

Para obtenção dos dados, foram realizadas visitas mensais ao escritório, registrando os espécimes apreendidos pela Polícia Militar Ambiental de Juiz de Fora e pelos próprios fiscais do IBAMA, animais resgatados pelo Corpo de Bombeiros de Juiz de Fora, pelo IBAMA ou entregues voluntariamente pela população local. Foram também recolhidas informações a respeito da identificação taxonômica, número de indivíduos e destino.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram registrados 2215 animais, distribuídos em 3 classes e 99 espécies: Aves, Répteis e Mamíferos (Tabela 1). Os dados levantados quando comparados aos de Borges et al. (2006), que registrou 1629 animais em um período de dois anos (1998 e 1999), demonstram aumento de 25% no recebimento de animais no CETAS/JF em pouco mais de 10 anos. O registro também demonstrou predominância das aves sobre as demais classes, o que pode ser explicado pelo costume local de manter aves em gaiolas.

Tabela 1. Número de espécies, frequências absoluta e relativa dos animais encontrados em cada classe registrada.

Classes	Nº Espécies	Frequência Absoluta	Frequência relativa
		(n)	(%)
Aves	72	1824	82,3
Répteis	13	252	11,4
Mamíferos	14	139	6,3
Total	99	2215	100

Após tratamento adequado (quarentena, medicação e alimentação), os animais foram avaliados quanto a possibilidade de reabilitação ou destinação a zoológicos e/ou criadores particulares. Dos 2215 indivíduos recolhidos ou apreendidos, 766 foram reabilitados e 373 destinados a outros centros como Zoológicos, Criadores Conservacionistas ou Criadores Comerciais. Foram a óbito durante o tratamento 273 animais, apresentando estresse por manipulação, ferimentos e/ou patologias. O restante dos animais (803) até a finalização do trabalho permaneceu em avaliação e recuperação.

Entre as 99 espécies registradas no CETAS/IBAMA, 15 espécies constam como vulnerável ou em perigo de extinção segundo a classificação da International Union for Conservation of Nature (IUCN) (IUCN, 2004) e do Ministério do Meio Ambiente Brasileiro (Livro Brasileiro as espécies Ameaçadas, 2008; Almeida et al., 2011), sendo elas 4 mamíferos, 7 aves e 4 répteis do gênero *Bothrops*.

Vale ressaltar que os gêneros *Sicalis* Boie, 1828 (Canários), *Saltator* Vieillot 1816 (Trinca-Ferro) e *Sporophila* Cabanis, 1844 (Coleiros) foram os mais apreendidos pela Polícia Ambiental e pelo IBAMA, por serem aves de alto valor de mercado procuradas por seus belos cantos.

Visto isso são necessários planos de educação ambiental que sensibilizem a população sobre o impacto da retirada de espécimes de seus habitats e, que combatam o tráfico de animais, intensificando as atividades fiscalizadoras e evitando maiores riscos de declínio da população destas espécies.

REFERÊNCIAS

BORGES R. B.; OLIVEIRA A.; BERNARDO N.; COSTA R. M. M. C. 2006. Diagnóstico da Fauna Apreendida e Recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, MG (1998 e 1999). **Revista Brasileira de Zootecias**, 8, 23-33.

IUCN, 2004. International Union for Conservation of Nature Red List of Endangered Species.

MACHADO, A.B.M; DRUMMOND, G.M.; PAGLIA, A.P. 2008. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. 1 ed. Brasília: MMA. Fundação Biodiversitas. 512 p.

MACHADO, A. L. 1998. **Direito Ambiental Brasileiro**. 7 ed. São Paulo. Malheiros. 1131 p.

RENTAS. **Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais**. 2001. 1º Relatório nacional sobre o tráfico de animais silvestres. 107 p.